

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO HOSPITALAR E AS REPERCUSSÕES PARA O PRAZER E SOFRIMENTO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM

Silvio Arcanjo Matos Filho

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Ninalva de Andrade Santos

Constituí objeto do estudo a organização do trabalho hospitalar e as repercussões no prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem. Objetivou-se descrever a configuração da organização do trabalho de uma instituição hospitalar, sob a ótica dos trabalhadores de enfermagem; analisar as repercussões da organização do trabalho hospitalar para a dinâmica do prazer e sofrimento dos trabalhadores de enfermagem e discutir as estratégias adotadas pelos trabalhadores para minimização do sofrimento decorrente da organização do trabalho. Trata-se de recorte de tese com natureza qualitativa e descritiva, com apoio quantitativo, que teve como cenário um hospital público da Bahia. As informações sociodemográficas, laborais e de saúde emergiram de questionário aplicado a 210 trabalhadores de enfermagem onde buscou-se identificar aqueles que se ausentaram do trabalho por adoecimento. Os 34 selecionados participaram, entre maio e julho/2018, de uma entrevista semiestruturada cujos resultados foram analisadas pela técnica de análise temática de conteúdo, norteada pelo referencial teórico da psicodinâmica do trabalho. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou o estudo (protocolo 2.414.553). Evidenciou-se predominância de profissionais do sexo feminino entre 30 a 49 anos, casadas, pardas e/ou negras. A maioria dos enfermeiros possui pós-graduação lato sensu. O prazer no trabalho foi representado por: bom relacionamento interpessoal na equipe, amor pela profissão e pelos pacientes e certeza do dever cumprido. O sofrimento no trabalho vinculou-se a precariedade do trabalho, assistência inadequada, dupla jornada, afastamento familiar, mudança setorial, precarização de vínculos, sofrimento por doença e distanciamento entre trabalho prescrito e real. Estudar a configuração da organização do trabalho, a dinâmica do prazer e sofrimento do trabalhador de enfermagem de hospitais públicos e suas estratégias de enfrentamento, poderá proporcionar maior visibilidade à questão e gerar políticas que protejam a saúde psicofísica desses trabalhadores.

Descritores: Profissionais de enfermagem. Trabalho. Organização e administração.

¹Enfermeiro, doutor em enfermagem, professor adjunto do Departamento de Saúde II / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Hospital Geral Prado Valadares. silviohgpv@gmail.com

²Enfermeira, doutora em enfermagem, professora permanente do programa de Pós-graduação Stricto Sensu da ENF/UERJ. Professora associada do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica / Universidade do Estado do Rio de Janeiro

³Enfermeira, doutora em enfermagem, professora adjunta do Departamento de Saúde II / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia